

Carta a Passarinho

Em carta de seis páginas enviada ontem ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), o empresário Emílio Alves Odebrecht, diretor-presidente da Odebrecht S/A, holding da Organização Odebrecht, rebate as conclusões do relatório divulgado pelo senador José Carlos Bisol (PSB-RS), sobre o chamado *esquemão* de controle de verbas públicas por empreiteiras. Segundo as explicações, Bisol inspirou-se em "simples organograma da empresa, de resto desatualizado". Os nomes relacionados como lobistas, continua a carta, são de funcionários, denominados, na linguagem da casa, como colaboradores. "A empresa não tem assalariados, e sim parceiros, com os quais compartilha os êxitos alcançados."

O empresário explica que a organização preferiria aguardar o exame da documentação questionada a partir de diligência da Polícia Federal na casa de um de seus diretores. "Todavia, a presença do senador José Paulo Bisol no evento, suas precipitadas declarações à imprensa, ao amparo da imunidade de que desfruta, sem preocupação de convocar para esclarecimentos representantes da Odebrecht, fez com que julgássemos necessária uma manifestação clara e objetiva no sentido de restabelecer a verdade."

Lei — Para a empresa, "no estado de direito deve prevalecer o primado da lei, motivo pelo qual nenhuma autoridade pública pode rasgar e vilipendiar o texto constitucional, desconsiderando a honra alheia e a imagem das pessoas". Odebrecht diz na carta a Passarinho que as realizações da empresa no país e no exterior são inquestionáveis. E que Bisol não teve "a mínima consideração" pelos "danos que poderiam ser causados à estabilidade política e econômica do país".

As siglas que constam do Relatório Bisol são explicadas na carta: "Emílio Odebrecht é, efetivamente, o DP-ODB, o que significa diretor-presidente da Odebrecht S/A, ou seja, holding da Organi-

zação Odebrecht". A sigla RAI, que Bisol traduziu como "responsável por autarquias e instituições", quer dizer, segundo o empresário, "responsável por área de investimento". "No momento, a Odebrecht possui apenas um RAI, que administra os investimentos petroquímicos na área de clorados." "Nada há de secreto ou perverso nesta macroestrutura gerencial como insinua, cavilosamente, o senador Bisol."

A carta enumera, entre as mais de 70 empresas controladas pela holding no Brasil e em 19 países, a Construtora Norberto Odebrecht, a CBPO, a Tenenge a Poliolefinas, a PPH, a CPC e a Odebrecht Perfurações Ltda.

Pleito — Sobre o "comissionamento a parlamentares, tudo não passa de ilação", diz a carta. "O que se pode afirmar é que jamais houve qualquer pagamento que não seja absolutamente regular. A empresa vem de definir uma política própria, perfeitamente coerente com o texto e o espírito da Lei Eleitoral recentemente aprovada. Representa tão somente a identificação inicial para avaliação mais profunda sobre possíveis candidatos no pleito de 94, que representam lideranças regionais cujas idéias poderiam convergir com a visão sócio-política e empresarial da Odebrecht. Deve ser assinalado que todos os nomes cogitados correspondem a pessoas probas e honradas."

"A Odebrecht reafirma que, efetivamente, considera seu dever atuar perante as instituições públicas para viabilizar os projetos de interesse das comunidades, indispensáveis para o desenvolvimento do país e melhoria da qualidade de vida da população." A carta ainda desmente que haja partilha de obras. "O que existe de concreto — e não se nega — é o tratamento conjunto de um problema comum, qual seja, a renegociação junto ao poder público de dívidas do setor elétrico, vencidas e não pagas há mais de dois anos, que alcança cifra da ordem de US\$ 1 bilhão."